ISSN: 2358-8829

A Educação de Jovens e Adultos como espaço de aprendizagem, trabalho e significação

Sabrina Daudt Arruda Leite[1]

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da educação básica marcada pela diversidade das trajetórias de seus estudantes, cujas experiências escolares se articulam a diferentes condições sociais, econômicas, culturais e profissionais. Para muitos desses sujeitos, a relação com a escolarização é atravessada pelas exigências do trabalho, pelas responsabilidades familiares e pelas condições concretas de organização da vida cotidiana. Nesse contexto, compreender os processos educativos na EJA exige considerar as relações entre escola, trabalho e aprendizagem, sem reduzir as trajetórias dos estudantes a percursos lineares ou a explicações centradas exclusivamente em suas experiências individuais.

As experiências construídas no mundo do trabalho constituem uma dimensão relevante para compreender as relações que os estudantes estabelecem com o conhecimento escolar. Atividades profissionais, práticas comunitárias e responsabilidades familiares participam da produção de saberes que podem ser mobilizados nas situações de ensino e aprendizagem. Nessa direção, Arroyo (2007) contribui para a discussão sobre o reconhecimento das experiências e dos percursos de vida dos sujeitos da EJA. Entretanto, reconhecer tais experiências não significa pressupor que seus sentidos estejam previamente definidos, mas investigar como são incorporadas, negociadas e significadas nas práticas pedagógicas.

Essa discussão pode ser aprofundada a partir da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau, segundo a qual os sentidos são produzidos por meio de articulações discursivas e não correspondem a significados essenciais, universais ou definitivamente estabilizados. Sob essa perspectiva, educação, trabalho e aprendizagem são categorias cujos sentidos se constituem nas relações estabelecidas entre sujeitos, práticas e

[1] Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, sabrina.daudtarruda@ufpe.br.

ISSN: 2358-8829

discursos. A escola, portanto, pode ser compreendida como um espaço em que diferentes expectativas sobre a escolarização são articuladas, produzindo sentidos que podem se estabilizar provisoriamente, mas permanecem sujeitos a deslocamentos e disputas.

A partir desse entendimento, torna-se relevante investigar como as experiências relacionadas ao trabalho são mobilizadas nas práticas pedagógicas da EJA e como participam da produção de sentidos sobre a aprendizagem e a escolarização. Mais do que identificar a presença de saberes cotidianos no ambiente escolar, interessa compreender as formas pelas quais essas experiências são articuladas aos conhecimentos escolares e os sentidos que assumem nas relações educativas.

Diante disso, este estudo tem como objetivo compreender como as experiências do mundo do trabalho são mobilizadas nas práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos e de que maneira participam da produção de sentidos sobre aprendizagem e escolarização. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, em uma escola pública de EJA localizada no Agreste pernambucano, com a utilização de observações e entrevistas semiestruturadas, conforme descrito na seção metodológica.

A relevância da investigação reside na possibilidade de compreender a EJA para além de uma perspectiva que a reduz à recuperação de uma escolarização interrompida. Ao focalizar as articulações entre trabalho e aprendizagem, o estudo busca evidenciar como as experiências dos estudantes participam da construção dos sentidos atribuídos à escola e ao conhecimento, considerando que tais sentidos são produzidos em contextos específicos e não se encontram definitivamente fixados.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvido com o propósito de compreender as relações entre as experiências do mundo do trabalho e os processos de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A investigação parte do entendimento de que as experiências dos sujeitos não podem ser compreendidas de maneira isolada das condições sociais e históricas em que são produzidas, sendo necessário considerar os sentidos atribuídos à escolarização, ao trabalho e ao conhecimento nas práticas educativas.

ISSN: 2358-8829

O estudo foi realizado em uma escola pública de Educação de Jovens e Adultos localizada no Agreste pernambucano. Participaram da pesquisa estudantes e docentes da modalidade, cujas experiências e enunciações constituíram elementos relevantes para a compreensão das relações entre trabalho, aprendizagem e escolarização. Para preservar a identidade dos participantes, suas falas são apresentadas de maneira anonimizada, sem identificação nominal.

A produção dos dados ocorreu por meio de observações das práticas pedagógicas e de entrevistas semiestruturadas com estudantes e docentes. As observações possibilitaram acompanhar situações do cotidiano escolar, considerando as formas pelas quais as experiências de vida e de trabalho dos estudantes eram mobilizadas nas atividades educativas. As entrevistas, por sua vez, permitiram acessar enunciações dos participantes acerca de suas trajetórias, experiências e compreensões sobre a escolarização e a aprendizagem. A articulação entre esses procedimentos possibilitou considerar tanto as práticas observadas quanto os sentidos expressos pelos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A análise do material produzido foi desenvolvida por meio da leitura e interpretação das observações e das entrevistas, tomando como referência a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau. Nessa perspectiva, o discurso é compreendido como constitutivo das práticas sociais, de modo que os sentidos atribuídos à educação, ao trabalho e à aprendizagem não são entendidos como naturais ou definitivamente estabelecidos, mas como produzidos em processos de articulação discursiva. A análise buscou, portanto, compreender como essas significações se constituem no contexto investigado, observando as relações entre as experiências dos participantes, as práticas pedagógicas e os sentidos atribuídos à escolarização.

Desse modo, a investigação procura compreender como as experiências relacionadas ao mundo do trabalho são incorporadas às práticas pedagógicas da EJA e como participam da produção de sentidos sobre a aprendizagem e a escola. A análise considera o contexto específico em que os dados foram produzidos, sem pretender estabelecer generalizações para a totalidade das experiências da modalidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um campo educacional atravessado por diferentes trajetórias de vida, experiências de trabalho e relações com a escolarização. Compreender essa modalidade exige considerar as condições sociais e históricas que participam dos percursos dos estudantes, evitando reduzir a interrupção escolar a uma responsabilidade exclusivamente individual. Haddad e Di Pierro (2000) evidenciam a relação entre a história da EJA no Brasil e os processos sociais e políticos que condicionam o acesso à educação. Nessa perspectiva, Arroyo (2005) contribui para compreender a EJA como um campo de direitos, no qual as experiências dos sujeitos precisam ser consideradas na organização das práticas educativas.

O trabalho ocupa lugar relevante nessas trajetórias, pois participa tanto da produção de conhecimentos quanto das condições que podem dificultar a continuidade dos estudos. Frigotto (2005) permite compreender as relações entre trabalho e educação para além das exigências imediatas do mercado, considerando suas dimensões sociais e formativas. Assim, os conhecimentos construídos nas experiências profissionais, familiares e comunitárias podem estabelecer relações com os conteúdos escolares, embora sua incorporação dependa das práticas pedagógicas e dos sentidos atribuídos às diferentes formas de conhecimento. Essa discussão também dialoga com Freire (1996), ao destacar a importância de considerar os saberes dos educandos nos processos de ensino e aprendizagem.

Para aprofundar essa compreensão, o estudo adota como eixo analítico a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (1987), segundo a qual os sentidos são produzidos por meio de articulações discursivas e não possuem significados fixos ou definitivos. Nessa perspectiva, educação, trabalho e aprendizagem são compreendidos como categorias cujos sentidos se constituem nas relações sociais e nas práticas em que são mobilizados. O discurso, portanto, não se restringe à linguagem verbal, mas envolve práticas por meio das quais determinadas significações são produzidas e adquirem estabilidade provisória.

Entre os conceitos centrais dessa abordagem, destaca-se a articulação, entendida como o processo pelo qual elementos estabelecem relações e têm seus sentidos constituídos no interior de uma configuração discursiva. Na EJA, essa noção permite analisar como experiências relacionadas ao trabalho, à família e à vida comunitária são articuladas aos conhecimentos escolares. A hegemonia, por sua vez, permite investigar como determinados sentidos sobre a finalidade da escolarização, o papel do estudante e

ISSN: 2358-8829

a aprendizagem adquirem predominância, sem que essa estabilização seja definitiva (Laclau; Mouffe, 1987).

Laclau (2000) também contribui para compreender a contingência das configurações sociais, indicando que os sentidos permanecem sujeitos a deslocamentos e disputas. Desse modo, a aprendizagem pode ser significada como preparação para o trabalho, aquisição de conhecimentos, possibilidade de reconhecimento ou ampliação da participação social, sem que essas interpretações sejam necessariamente excludentes. A análise deve observar como tais sentidos se articulam no contexto investigado, evitando atribuir aos participantes significações que não estejam sustentadas pelos dados.

Assim, a articulação entre os estudos sobre EJA e trabalho e a Teoria do Discurso permite compreender a escola como um espaço de produção de sentidos sobre conhecimento e escolarização. Essa perspectiva orienta a análise das observações e entrevistas realizadas, buscando compreender como as experiências dos estudantes são mobilizadas nas práticas pedagógicas e de que maneira participam da constituição dos sentidos atribuídos à aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas aulas observadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o trabalho pedagógico pode ser compreendido como um espaço de produção e disputa de sentidos acerca da aprendizagem, do trabalho e do próprio papel da escola. A partir da Teoria do Discurso, entende-se que essas categorias não possuem significados fixos, sendo constituídas no interior de práticas discursivas situadas. Assim, as estratégias mobilizadas pelas professoras, como rodas de conversa e valorização dos saberes prévios, podem ser analisadas como práticas de articulação discursiva, nas quais diferentes experiências dos educandos são incorporadas ao processo educativo.

Ao iniciar os encontros com a mobilização das vivências dos estudantes, observa-se um deslocamento em relação a discursos hegemônicos que historicamente posicionam os sujeitos da EJA como “deficitários”. Em seu lugar, produz-se uma articulação que reconhece os saberes construídos no trabalho, na vida comunitária e nas experiências familiares como legítimos. Essa operação discursiva tensiona sentidos estabilizados de aprendizagem, aproximando-se da perspectiva freireana de que ensinar implica “criar as possibilidades para a produção ou a construção” do conhecimento

(Frigotto, 1996, p. 47), ao mesmo tempo em que reinscreve esses saberes no espaço escolar.

O desenvolvimento dos temas “O corpo humano” e “Meios de transporte” evidencia esse movimento. Ao relacionar o corpo às condições de trabalho e à saúde, e o transporte às experiências de deslocamento e vida laboral, as práticas pedagógicas produzem uma cadeia de significações que articula conhecimento escolar e experiência vivida. Nesse processo, o trabalho emerge como elemento organizador dos sentidos atribuídos à aprendizagem, não apenas como conteúdo, mas como referência estruturante das experiências dos educandos, em diálogo com a compreensão de sua centralidade social (Frigotto, 2005).

Durante as observações, percebe-se a disputa entre diferentes formas de significar os sujeitos da EJA. Por um lado, há discursos que tendem a associar a aprendizagem à funcionalidade e à melhoria das condições de vida; por outro, emergem sentidos que reconhecem os estudantes como portadores de saberes, experiências e trajetórias de resistência, conforme aponta Arroyo (2005). Essa tensão evidencia que a EJA se configura como um campo no qual distintos projetos de educação são colocados em jogo.

> “Aqui, cada aluno traz uma história de luta. Muitos chegam cansados do trabalho, mas vêm com vontade de aprender. O meu papel é mostrar que aquilo que eles já sabem — da roça, da construção, do cuidado com a família — também é conhecimento. A partir disso, a gente constrói junto o conteúdo da escola, porque educação de adulto tem que conversar com a vida que ele vive lá fora.” (Entrevista, 15 de julho de 2025)

A fala da docente entrevistada reforça esse processo ao afirmar que o papel do professor é reconhecer os conhecimentos oriundos “da roça, da construção e do cuidado com a família” como ponto de partida para o trabalho pedagógico. Tal enunciação pode ser compreendida como uma prática de rearticulação discursiva, na medida em que desloca a fronteira entre saber escolar e saber popular, integrando-os em uma nova configuração de sentido. Nesse contexto, a aprendizagem deixa de ser compreendida apenas como aquisição de conteúdos e passa a ser significada como processo relacional, vinculado à vida concreta dos sujeitos.

Essa dinâmica permite compreender a educação como um significante em disputa, que agrega múltiplos sentidos, de formação para o trabalho, desenvolvimento pessoal,

inserção social, reconhecimento, sem se fixar em um único significado. Como apontam os dados, a escola pode representar simultaneamente melhoria de vida, ampliação de horizontes e espaço de pertencimento, evidenciando seu caráter polissêmico.

No entanto, essa disputa não ocorre em condições neutras. As limitações estruturais e a descontinuidade das políticas públicas, conforme discutido por Di Pierro (2000), também atuam como elementos que restringem as possibilidades de fixação de determinados sentidos, reforçando a instabilidade e a precariedade que atravessam a EJA.

Assim, a análise indica que a articulação entre trabalho e aprendizagem se fortalece quando as práticas pedagógicas operam deslocamentos nos sentidos hegemônicos, incorporando as experiências dos educandos como parte constitutiva do processo educativo. Ao mesmo tempo, evidencia-se que a EJA se configura como um espaço de disputa contínua, no qual diferentes significações de educação são produzidas, tensionadas e parcialmente estabilizadas.

Dessa forma, mais do que um espaço compensatório, a EJA emerge como um campo discursivo no qual se articulam experiências, saberes e projetos de formação, revelando-se como território de produção de sentidos, resistência e possibilidade de reconfiguração das trajetórias dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que as experiências laborais constituem um elemento fundamental na constituição das trajetórias escolares dos jovens e adultos na EJA, funcionando como linhas de força que atravessam o campo educativo e contribuem para a produção de sentidos e subjetividades. Essa constatação dialoga com a proposta freireana de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1987, p. 24), ampliada pela concepção rizomática de que o aprendizado ocorre em uma rede de conexões múltiplas.

A análise realizada permitiu concluir que tais objetivos foram alcançados, uma vez que as observações evidenciaram práticas pedagógicas que reconhecem e incorporam as vivências laborais como ponto de partida para o ensino, promovendo aprendizagens contextualizadas e significativas. Além disso, foi possível identificar que as trajetórias dos educandos se configuram como percursos singulares e interligados a dimensões sociais, econômicas e culturais, confirmando a pertinência de uma abordagem rizomática para compreender a complexidade desses processos educativos.

Assim, compreender a EJA a partir dessa perspectiva significa reconhecer que o processo educativo não se dá de forma linear ou isolada, mas em constante diálogo com as vivências, os saberes e os desafios trazidos do mundo do trabalho e da vida social. Essas experiências, longe de serem apenas pano de fundo, tornam-se matéria-prima para a construção de novos conhecimentos, fortalecendo o protagonismo dos educandos e possibilitando que atribuam novos sentidos à própria trajetória. Nesse movimento, a escola se configura como espaço de encontro entre diferentes formas de saber, onde se entrelaçam memória, identidade, resistência e projeto de futuro, reafirmando a EJA como prática social emancipadora e direito humano essencial.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (org.). **A experiência do trabalho e a educação básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/. Acesso em: 29 out. 2026.

LACLAU, Ernesto. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo.** 2. ed. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonía y estrategia socialista: hacia una radicalización de la democracia.** Madrid: Siglo XXI, 1987.